

IZAÍAS LIMA DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade de Brasília / Universidade Aberta do Brasil / Instituto de Artes do Programa de Graduação à Distância - Polo de Porto Nacional – TO

Orientador (a): Prof^a. Ana Cristina Tourinho

**VALORIZAÇÃO DA VIVÊNCIA MUSICAL: INSTRUMENTO
DE ÊXITO NA APRENDIZAGEM DE MÚSICA**

Orientador (a): Ana Cristina Tourinho

Examinador (a): Paulo David Amorim Braga

Examinador (a): Simone Lacorte Recova

Brasília, 28 de novembro de 2012.

Resumo

O presente trabalho objetiva demonstrar a valorização da cultura musical do indivíduo, como um importante instrumento para êxito do ensino e aprendizagem de música nas escolas. Desta forma, o trabalho busca ampliar a visão do universo musical do ser humano, a fim de contextualizar a importância da vivência musical dos discentes como ferramenta exitosa no processo do ensino e da aprendizagem de música, expondo através do desenvolvimento do respectivo tema, as prerrogativas da educação musical não apenas como arte, mas como mecanismo social, voltado também para a formação do indivíduo como cidadão. Vislumbrando no trabalho em questão, o despertar de sentimentos e comportamentos peculiares à capacidade de percepção de cada pessoa, de acordo com a sua vivência musical.

Palavras-chave: Vivência musical, ensino - aprendizagem e cidadania.

Introdução

Este trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido sob a preocupação de uma educação musical efetiva, vista como arte, mas também como metodologia social, a qual pode ser usada no intuito de se trabalhar sentimentos e comportamentos, principalmente, através do ambiente escolar. Desta forma, a proposta busca ampliar o universo artístico que está presente na vida do ser humano, em vários lugares da sociedade, demonstrando que a música influencia as experiências pessoais e desenvolve vários significados e importâncias. Nesse sentido, percebe-se que a música denota explicações e valores diretamente influenciados pelas experiências pessoais, culturais e sociais incorporadas às nossas memórias e vivências.

Diante disso, vislumbra-se que, o estudo da música, como parte integrante da disciplina de Artes, quando trabalhada em sala de aula, complementa significativamente a aprendizagem, já que o seu desenvolvimento na escola propicia ao aluno a amplitude de aprendizado dinâmico e qualitativo, o qual tem como base o contexto social do estudante.

Desta forma, o presente trabalho apresenta o ensino e a aprendizagem de música nas escolas como matéria interativa e sistêmica no desenvolvimento integral do aluno, desde seu conceito artístico até sua formação como cidadão, uma vez que, ao despertar o interesse do discente pela música, concomitantemente, é propiciado a ele a oportunidade de analisar o seu contexto social, despertando desta maneira, sua criticidade e cidadania. Nesse sentido, o professor de música deve trabalhar a matéria a partir do contexto musical do aluno, ou seja, do contato prévio que ele tem com a música.

Sendo que, a partir da valorização da vivência musical do educando, o educador consegue elaborar um plano de ensino, conforme o conhecimento prévio do aluno, não trabalhando de forma estagnada, mas de maneira mais eficaz, partindo do contexto musical do discente, mas ampliando continuamente o conhecimento culto da música, de acordo com (SWANWICK, 2010, p. 24), “é considerar o que cada criança traz de base. Mas o professor não pode se limitar ao repertório já conhecido. É preciso ampliá-lo”. Por isso a música deve

ser considerada não apenas como atividade meio, mas também como atividade fim, rica e educacionalmente utilizada em sala de aula e na formação do aluno como cidadão.

Posto que, o objetivo maior da atividade resume-se na percepção de que o êxito do ensino e da aprendizagem de música está na valorização do contexto musical do aluno, uma vez que, a partir de sua realidade, do seu contato primário com a música, da consideração desse contato que ele tem com o universo musical é que o educador alcança o sucesso da sua proposta, ou seja, atinge o alvo do desenvolvimento da música como arte e como mecanismo para a formação social.

Fundamentação Teórica

Com o desenvolvimento da atividade, faz – se importante enfatizar que, o ensino de música nas escolas deve apresentar práticas musicais que valorizem a vivência musical dos alunos, pois a educação musical deve partir do desenvolvimento contínuo do ser humano, sendo que essa construção se dá através do convívio social. Desta forma, é necessário que a música seja trabalhada nas escolas, como espaço de formação, tanto como prática social, quanto artística, colaborando para a construção humana e cultural, haja vista que, a música pode transformar o caráter de uma pessoa, pois, de acordo com Ribas:

A música na escola se constitui em algo que vai além de mera atividade de entretenimento para as pessoas. Mais que isso, suas falas e ações apontam para que, a música no contexto da Educação de Jovens e Adultos, se constitua em espaço de formação. (RIBAS, 2006, p. 132)

Nesse contexto, a música como conteúdo da disciplina de Artes, não deve ser desenvolvida nas escolas apenas como mecanismo de entretenimento, mas como ciência voltada para a formação dos discentes como cidadãos cultos e artísticos. Desta maneira, as atividades precisam ser dirigidas por programas de ensino musical que usam como princípio a vivência musical dos alunos, proporcionando a eles experiências ativas através da música.

Segundo Bellochio e Figueiredo (2009), a música está presente em muitos momentos da vida do ser humano, em diversas maneiras, e como a escola é um destes momentos, que são vividos de forma intensa e contínua, a música também faz parte dela. No entanto, a música não pode ser vista apenas como um instrumento de recreação, nem como ferramenta para auxiliar somente o desenvolvimento psicomotor, emotivo e social do ser humano, mas também, como uma área de conhecimento que deve ser explorada sucessivamente na escola, já que tem muito a contribuir na formação integral da pessoa, através de atividades de criação, execução, apreciação e de estudo teórico.

Com isso queremos dizer que a música na escola pode adquirir um papel relevante, se tratada como uma área de conhecimento que requer estudo, diversidade, prática e reflexão, de forma que esteja inserida nos planejamentos e no cotidiano escolar de maneira significativa, compondo com as demais áreas um conjunto de saberes fundamentais para o desenvolvimento sociocognitivo e humano dos alunos. (BELLOCHIO; FIGUEIREDO, 2009, p. 37).

Desta forma, entende – se que a música é um instrumento facilitador do processo de ensino - aprendizagem, portanto deve ser possibilitado e incentivado o seu uso em sala de aula, já que a música na vida do ser humano é tão importante como real e concreta. Assim sendo, a educação musical apresenta – se como mecanismo de formação do indivíduo como ser cognitivo, social, culto e artístico, partindo da vivência musical dos discentes.

Podemos considerar ainda, que a importância da educação musical desenvolvida na educação básica se baseia na oportunidade de mudança de comportamentos, de maneira a propiciar a transformação social, uma vez que, já foi observado que os sons compassados, ou seja, sob a estética musical, podem transformar diretamente a conduta das crianças e adolescentes no ambiente escolar. Para Faria, (2001), entre os fatores que existem na educação das crianças, no processo de aprendizagem está a música, sendo muito importante para o desenvolvimento cognitivo, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno.

Desta maneira, no entendimento da autora, a música amplia no ser humano o entendimento, melhora a criatividade, como também outras disposições, despertando emoções, pois de acordo com (FARIA, 2001, p. 4) “A música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual, a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as trazendo lucidez à consciência”.

De acordo com Gifford (1988 apud SOUZA et al ., 2002), a música na escola desempenha diversas funções no processo educacional: proporciona-nos prazer e divertimento, nos ensina e nos integra com outras disciplinas, nos oferece encontros com o outro, enriquece nossa herança cultural, se transforma em instrumento de expressão, desenvolve-se como linguagem, nos faz encontrar valores que estavam perdidos ou que não conhecíamos e nos leva a pensar e a agir como cidadãos.

Para Vigotski, o contexto musical em que está inserido o indivíduo é imprescindível para êxito do processo de ensino – aprendizagem de música, pois, os Métodos Ativos em Educação Musical devem priorizar a vivência musical direta e imediata, a manipulação/experimentação sonora, a prática musical coletiva e a vivência corporal da música como base inicial do processo de ensino-aprendizagem musical – elementos esses que parecem estar em consonância com os pressupostos da sua psicopedagogia.

Para Vigotski (2004), atentar para a importância de se conhecer a bagagem prévia dos alunos, acatar seus interesses e motivações, considerar o aluno como sujeito de sua aprendizagem, não significa diminuir a função do professor ou negar a necessidade de sistematização, disciplina e planejamento do processo de ensino-aprendizagem formal. Pelo contrário: é o professor, na situação de ensino formal que tem melhores condições de saber “o que” e “como” ensinar, de maneira a agir com a máxima eficácia no processo de aprendizagem do aluno. Desta forma, a importância de consideração da vivência musical dos alunos, concomitante, ao preparo e atuação do professor, como mediador da aprendizagem, sendo o contexto musical dos discentes o ponto de partida do processo, mas não como base exclusiva para alcance de resultados positivos na educação musical.

Revisão de Literatura

Schullian e Schoen explicam que “a música é capaz de afetar o ouvinte, mesmo sem que a letra seja percebida” (1982, p.3). Nesse sentido ele apresenta que a música não depende de todas as funções superiores do cérebro e sim, principalmente, das emoções, sensações e sentimentos. Desta forma, a música vem exercendo funções específicas em diversas atividades humanas como ninar crianças, fazer dançar, contar histórias, comemorar eventos especiais. Entretanto, é importante destacar que, o objetivo principal da educação musical não pode ser apenas a consideração desses conceitos, mas também, da propiciação da formação social do indivíduo, denotando a música como instrumento para desenvolvimento da cidadania.

Sendo assim, vale aqui enfatizar a importância de desenvolvimento da educação musical na escola, pelo menos na educação básica, já que através da música o indivíduo terá mais possibilidades de formação cognitiva – social. Posto que, a educação musical no Brasil tem uma trajetória histórica, educativa e cultural, que nos permite uma reflexão crítica acerca das perspectivas e caminhos concretos que podem subsidiar a inserção da educação musical nas escolas. Mas, mesmo considerando a trajetória de mais de um século, é evidente que as questões relacionadas à presença da música na escola e o debate em torno da sua inserção real na estrutura curricular da educação básica ganharam maior visibilidade a partir da aprovação da Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008, que altera a LDB vigente, determinando o ensino de música como “componente curricular obrigatório” do ensino de arte (Brasil, 2008).

Desta forma, o ensino de música nas escolas permite o despertar do ser humano como ser social, ressaltando sua expressividade e seus significados, suas relações sociais, e mudança de comportamentos, de acordo com a modificação dos padrões musicais, que são alterados conforme as relações de convívio estabelecidas por meio da vivência musical das pessoas.

Nestes termos, a valorização da vivência musical dos educandos continua sendo um princípio bastante enfatizado no cenário da educação atual e, conseqüentemente, no campo da educação musical contemporânea, reafirmando a ideia de valorizar o contexto cultural do estudante, compreendendo, reconhecendo e utilizando o seu discurso musical, como base exitosa para o processo de ensino e aprendizagem da música (ARROYO, 2000; GREEN, 2001, 2008; OLIVEIRA, 2000; QUEIROZ, 2004, 2005; SWANWICK, 2003; TRAVASSOS, 2001). Sendo um dos caminhos para trabalhos dessa natureza, a utilização de repertórios contemporâneos, contextualizados culturalmente e valorizados pelo estudante, no intuito de atingir resultados e objetivos educacionais mais abrangentes e efetivos.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido no Colégio Girassol Augusto dos Anjos, na cidade de Palmas/TO, com adolescentes de 13 a 17 anos de idade, através da utilização de várias ferramentas metodológicas e formas variadas de pesquisas de campo, a fim de que fossem alcançados resultados efetivos no presente projeto.

Desse modo, foi utilizada a pesquisa – ação, qualitativa e quantitativa, com o desenvolvimento de oficinas de atividades musicais, como a oficina de percussão, recital didático e aplicação de questionários para a coleta de dados, de acordo com as fases que possibilitaram a aproximação da teoria da educação musical e a prática pedagógica existente na comunidade escolar.

Coleta de Dados

Para a coleta de dados foram elaborados dois questionários, o primeiro para conhecer a vivência musical dos participantes e orientar o projeto, e o segundo, nas oficinas, para levantar indícios que permitissem avaliar as possibilidades do trabalho do professor de música durante os encontros. Foram adotadas questões do tipo fechadas e de múltipla escolha, permitindo aos participantes, opções de questões que atendessem sua vivência musical e seu contexto do ensino de música.

Organização e Análise dos Dados

Depois da aplicação dos questionários, foram compilados os resultados do questionário de cada entrevistado, que serviram para a tabulação dos dados, através da análise das tabelas e gráficos elaborados, no intuito de conhecer a realidade dos participantes do projeto e possibilitar a elaboração de ações relacionadas aos objetivos da pesquisa, a fim de evidenciar os aspectos mais proeminentes.

Nesse sentido, a partir da análise dos dados foram elaborados gráficos, no intuito de demonstrar a pesquisa conforme exemplificado a seguir:

Gráfico 1 - Vivência Musical – Contexto e Interesse Musical.

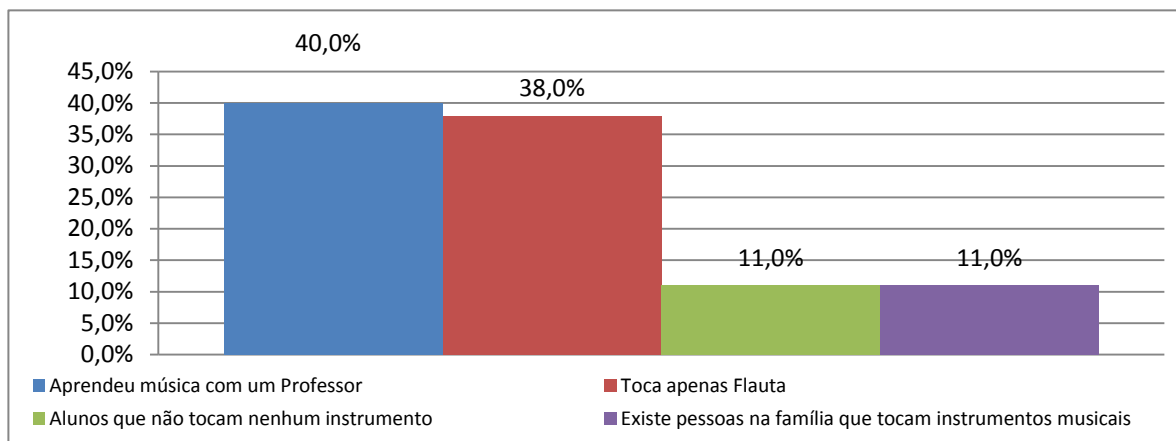


Gráfico 2 – Vivência Musical – Meios, Locais e Hábitos Musicais

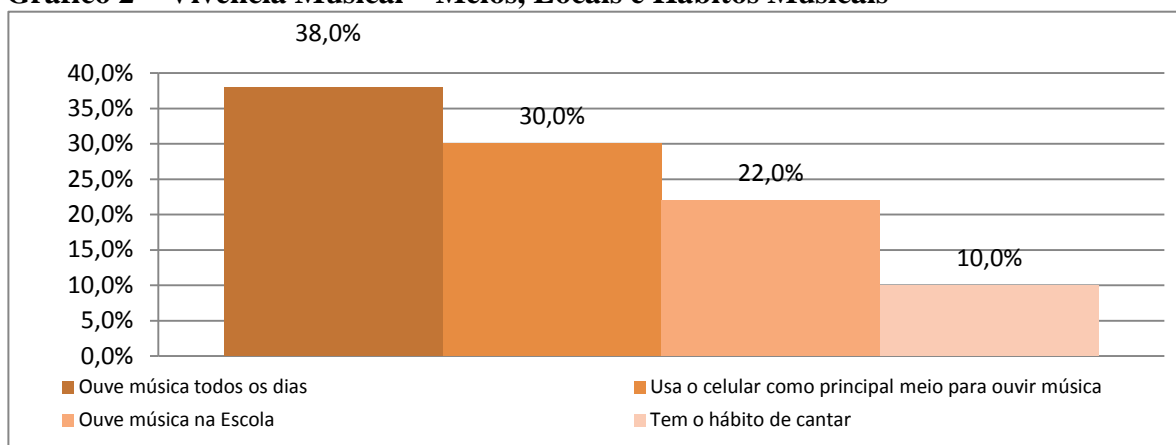


Gráfico 3 – Vivência Musical – Contexto Regional / Estilo Musical

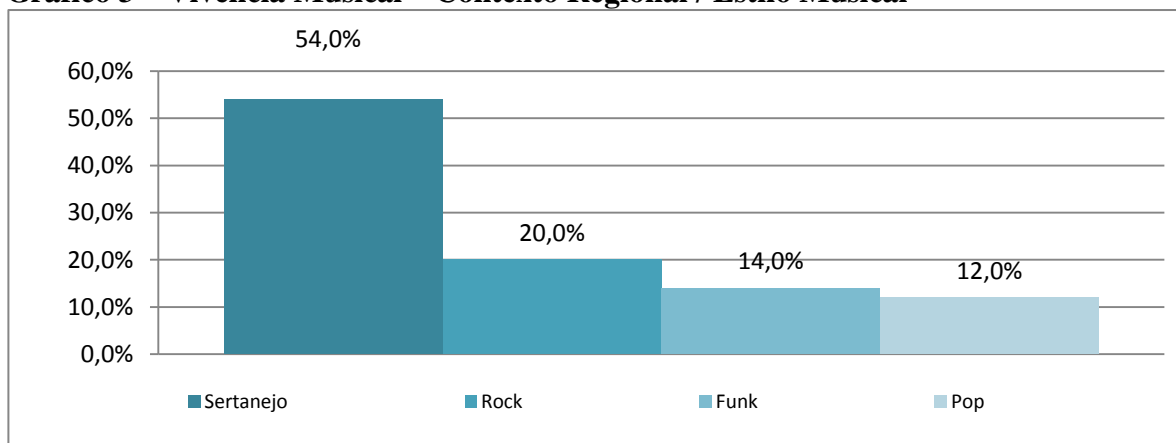
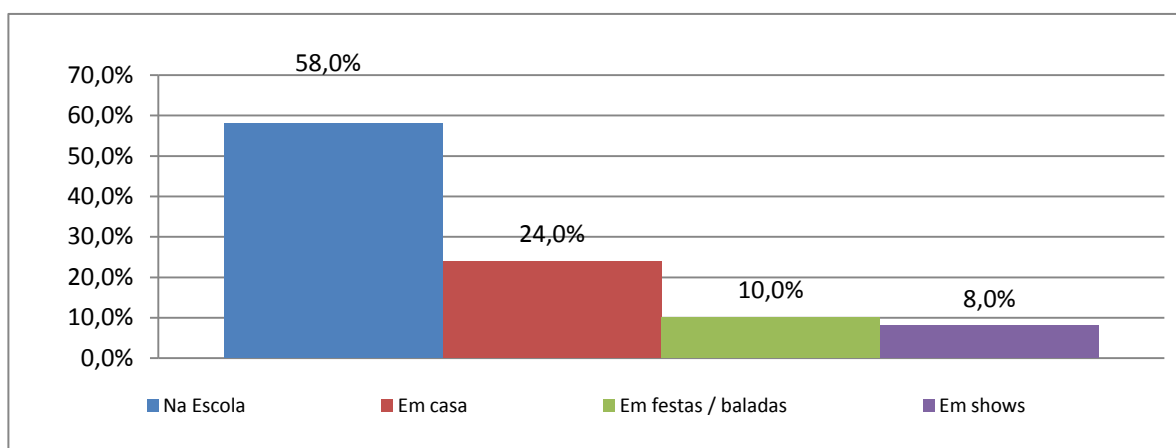


Gráfico 4 – Locais onde os alunos mais Escutam Música



Nesse sentido, para os estudiosos da música, o ouvir permeia toda experiência musical ativa, sendo um meio essencial para o desenvolvimento musical. Desta forma, é necessário, portanto, distinguir entre o ouvir como meio implícito nas outras atividades musicais, e o ouvir como fim em si mesmo. Portanto, entende – se através dessas experiências, que devem ser planejadas e ministradas aulas com o objetivo de promover e despertar a escuta ativa, a fim de permear as outras atividades musicais e a formação de uma plateia crítica e participativa, pois, de acordo com França e Swanwick: “Sendo a música um fenômeno sonoro, a forma mais fundamental de abordá-la é através do ouvir complementar” (2002, p.12).

Conclusão

A educação musical, como conteúdo da disciplina de Artes, desenvolvida na sala de aula, serve como ferramenta complementar de forma significativa da aprendizagem, desta forma, a música, como uma arte, não deve ser anulada, mas desenvolvida sistematicamente nas escolas, no intuito de propiciar ao discente um amplo aprendizado, sintonizado com o contexto social.

Nestes termos, os docentes inerentes à disciplina de música, devem considerar a vivência musical dos discentes, a fim de servir como ponto de partida para o processo de ensino – aprendizagem, com o objetivo de obter êxito durante e na efetivação da ação. Desta forma, os professores de música precisam colocar – se como mediadores da aprendizagem, dispostos a contribuir de maneira efetiva no processo educativo, enfatizando a importância do aprendizado e desenvolvimento da música, como arte e como mecanismo de formação da cidadania do indivíduo.

Posto que seja imprescindível a apresentação da figura do professor de música, enquanto mediador entre o aluno, a situação de ensino-aprendizagem (meio social da aprendizagem) e os novos conhecimentos que devem ser adquiridos pelo discente, sendo o educador um dos elementos mais importantes desse processo. Por isso Vigotski atenta para o

fato de que ensinar exige não só amplos conhecimentos, como também estudo constante, capacidade de autotransformação/desenvolvimento e de criação. Sendo que, no ensino de música não é diferente, pois a situação formal de ensino-aprendizagem deve contar com um professor estudioso e que sabe aprender com sua própria experiência docente, a partir do contexto musical em que estão inseridos os seus alunos, apresentando – se como elementos propulsores do desenvolvimento musical dos discentes.

Sendo que, conforme (RIBAS, 2006) a educação musical é de suma importância na formação do caráter das crianças e jovens, pois além do contexto artístico e cultural, ainda deve ser considerado o aspecto social, no tocante à formação da cidadania, desenvolvendo – os como indivíduos protagonistas de cultura social, posto que, desta maneira eles podem, a partir da sua vivência musical, construir um conhecimento amplo e consistente de forma artística, cultural e cognitivo – social.

Nesse contexto, vislumbra – se com a realização do presente trabalho que, a vivência musical dos discentes, partindo do pressuposto da regionalização da música e a sua influência cultural, não deve ser desconsiderada no processo de ensino – aprendizagem musical, uma vez que, serve como embasamento imprescindível para a obtenção de resultados positivos no ensino e aprendizagem de música, uma vez que, o acesso às diversidades musicais existentes torna mais fácil o estímulo e desenvolvimento da arte, já que, de acordo com os teóricos França e Swanwick (2002).

Nesse sentido, com base nos estudos realizados, entende – se que, a música permeia toda experiência ativa do ser humano, sendo um meio essencial para o desenvolvimento do indivíduo como cidadão. Desta forma, é necessário, portanto, distinguir entre a música como meio implícito nas outras atividades curriculares, e a música como espaço de formação do indivíduo, como fim em si mesma. Portanto, entende – se através das experiências absorvidas durante a realização do trabalho em questão que, as aulas devem ser planejadas e ministradas com o objetivo de promover e despertar a escuta ativa, a partir da vivência musical do discente, do contato primário que ele tem com a música, como ponto de partida para o processo de ensino – aprendizagem, a fim de se obter resultados efetivos na educação musical.

Desta forma, com o desenvolvimento do trabalho em tela apresentado, entende – se que a música é um instrumento facilitador do processo de ensino – aprendizagem das diferentes disciplinas, bem como, um mecanismo para a formação da cidadania, devendo ser possibilitada e incentivada a sua utilização em sala de aula. Sendo que, a valorização da vivência, ou seja, do contexto musical dos discentes facilita a compreensão e percepção do ensino da música como conceito, arte e mecanismo de promoção da cidadania, formando – os, concomitantemente, como seres cognitivos - sociais, críticos e protagonistas da transformação social.

Nesse sentido, vislumbra – se que a música, de acordo com o referencial teórico utilizado, pode transformar o caráter de uma pessoa, elevando sentimentos e instigando a serenidade, de acordo com os autores referenciados. Desta maneira, podemos considerar ainda que, a educação musical é de suma importância nas escolas, devendo ser trabalhada de forma multi e interdisciplinar, pois pode contribuir na transformação direta do comportamento das crianças e adolescentes no ambiente escolar, formando pessoas arraigadas no papel ativo da responsabilidade social e da cidadania.

No mesmo sentido, foi identificado que, não há êxito no ensino e, concomitantemente, na aprendizagem de música se os educadores não considerarem a vivência musical inicial de seus discentes, posto que, é através da valorização do conceito pré-concebido do aluno sobre a música, que o professor consegue atingir o alvo do interesse e do desenvolvimento das habilidades musicais do educando, denotando a importância da música para a ampliação do indivíduo como cidadão cognitivo, cultural, artístico e social.

Referências

ARROYO, M. **Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical.** *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 5, p.13-20, 2000.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Cai, cai balão...Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música.** *Música na Educação Básica*, Porto Alegre, v. 1, n.1, p. 36-45, 2009.

BRASIL, Presidência da República. **Lei no 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.** Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 04 dez. 2012.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem.** Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

FRANÇA, Cecília Cavalieri, SWANWICK, Keith. **Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática**, 2002.

GREEN, L. **How popular musician learn: a way ahead for music education.** London: Ashgate, 2001.

_____. **Music, informal learning and the school: a new classroom pedagogy.** London: Ashgate, 2008.

RIBAS, M. G. **Música e intergeracionalidade na Educação de Jovens e Adultos.** In: CONGRESSO DA ANPPOM, 16, 2006, Brasília: Editora da UNB, 2006. p. 68-72.

SCHULLIAN e SCHOEN and Bruno Meinecke, June 2008 (Vol. XXI, No. 6). David Wilkerson, **Confessions of a Rock 'n' Roll Hater** (Lindale, TX, 1982), P.3.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Morderna, 2003.

SOUZA, Jusamara et al. **O que faz a música na escola? concepções e vivências de professores do ensino fundamental**. Série Estudos 6. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

OLIVEIRA, A. **Educação musical em transição: jeito brasileiro de musicalizar**. In: SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 7., 2000, Curitiba. *Anais...* Curitiba, 2000. p. 15-32.

QUEIROZ, L. R. S. **Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música**. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 10, p. 99-107, 2004.

_____. **A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente**. In: MARINHO, V. M.; QUEIROZ, L. R. S. (Org.). **Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2005. p. 49-66.

TRAVASSOS, E. **Etnomusicologia, educação musical e o desafio do relativismo estético**. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10., 2001, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: Abem, 2001. p. 75-84.

KOBYLINSKI, Diego. **A influência da música na sociedade** (Matéria publicada na Edição 445 do Jornal Inverta, em 26/06/2010). Ilari - Beatriz Ilari vol.11 no. Jan./Apr. 2006.

Anexos:



Momentos da oficina de percussão, apresentação de ritmos.



Foi oportunizada aos alunos a utilização dos instrumentos de percussão.



Os alunos conseguiram praticar um ritmo através da percussão corporal.